

LUTAMOS CONTRA
TÓDAS AS FORMAS DE
TIRANIA, DE EXPLORA-
ÇÃO E DE OBSCURAN-
TISMO — E EM PROL DE
LIBERDADE E BEM-ESTAR
PARA TODOS.



O Protesto

IDÉIAS CRÍTICA E COMBATE

ANO I — NÚM. IV

JANEIRO 1968

PREÇO: NCR\$ 0,20

Posição atual

Em nosso passado número expusemos a posição do socialismo em relação ao homem. Hoje vamos fazê-lo com referência aos principais problemas que a atualidade nos apresenta. Com isso queremos contribuir a um maior conhecimento dos princípios que formam nossa ideologia, desejando evitar sermos catalogados em esfera muito distante do que somos e perseguimos.

Não somos políticos na interpretação comum. Pelo contrário, combatemos o exercício da política, ainda da mais honesta até a de duvidosa existência. Não apresentamos candidato a nenhum cargo político nem apoiamos qualquer um que se apresente. Estimamos que se o fizéramos, dariamos cobertura e por conseguinte cúmplices dum sistema que não representa ao povo produtor, que mantém a divisão da sociedade em classes, apoiando a mais favorecida, que persegue a quem é opositor e protege aos "poderosos".

Combatemos tôdas as obrigações que o estado impõe ao integrante da comunidade (serviço militar, impostos, etc.) porque ademais de atentar ao livre arbítrio do ser humano não beneficia a sociedade em geral e sim a classe determinada, com o que se estabelece um sistema de castas.

Lutamos igualmente contra a exploração do homem pelo homem ou deste pelo estado, pois êle representa o sistema capitalista, privado ou estatal, que nos combatemos como inimigos da felicidade humana que baseamos no princípio "a cada um, segundo suas necessidades, de cada um, segundo sua força." Combatemos o sistema educacional vigente, pois independente de restar possibilidades ao despossuído, ao acesso para profissões liberais, está, baseado em princípios anti-pedagógicos, cujos resultados são uma educação egoísta e anti-humana.

Em matéria religiosa, ainda declarando-nos ateus e combatendo tôdas as religiões, em igual medida, respeitosos que somos da liberdade em tôdas as manifestações da vida e do pensamento nos sugentamos ao pronunciamento que sobre tal matéria emitiu a primeira Conferência Americana de Socialistas Libertários, que em outro lugar deste número é publicado. A esse pronunciamento nada temos que agregar. Expressa claramente a posição de todos os que estão situados no campo do socialismo libertário.

Combatemos as guerras e entendemos que o exército é um instrumento delas.

Sem equívocos

A humanidade tem acumulada e à vista uma experiência tão vasta, que deveria reconhecer-se sem vacilações que nenhum gênero de ditadura trás soluções efetivas para resolver os problemas e satisfazer as aspirações fundamentais do homem. Esta verdade deveria ser já axiomática para todos, mas infelizmente os regimes ditatoriais e as tendências autoritárias têm panegiristas e seguidores nos mais diversos setores da sociedade.

Abundam os que, intencionalmente ou por ignorância, confundem e pretendem fazer confundir um ideal de autêntico conteúdo humanista, qual é o socialismo, com aquilo que representa sua mais flagrante negação. Propagandistas da ditadura estilo bolchevista e acérrimos conservadores inimigos de todo avanço social, pseudos-revolucionários da extrema esquerda e reacionários situados na extrema direita, coincidem em identificar o império dominado pelos comunistas como "mundo socialista", não faltam tampouco, em tôdas partes, certos titulados liberais que fomentam o equívoco ao manter que o existente detraz da "cortina de ferro", na China continental ou em Cuba exemplifica os resultados do "coletivismo" e mostra as consequências da "revolução social".

Bem conhecida é a espécie daqueles que nos países da América sentem especial afeto pelos "governos fortes" que proliferam no "mundo ocidental e cristão".

Sua desculpa mais freqüente para justificar a supressão das liberdades e direitos individuais e coletivos, é a necessidade de uma maior eficiência, tanto para impulsionar o progresso como para combater a "subversão totalitária", limitando quase sempre esta qualificação para o comunismo de nosso tempo.

Se os adeptos do totalitarismo "marxista-leninista" seguem condenando a

liberdade como prejuízo burguês, sem deixar de exigí-la ali onde não estão no poder governantes embaixados obsessivamente no "anti-comunismo" não fêm escrupulos em aplicar métodos totalitários, anulando todo controle e crítica a seus atos, implantando a censura em forma aberta ou solapada, impondo acatamento a quanto unilateralmente fazem e obrigam a fazer.

Para certa gente, o justo limite até o qual pode esticar-se a liberdade é aquele que marca a inviolabilidade de seus interesses e privilégios. Quando tenta-se transpor-los, tudo se torna lícito para se opor aos riscos daquilo que julgam como perigosas experiências econômicas e sociais. Desaparece então o tão proclamado apêgo ao direito, à justiça, à dignidade da pessoa, em tais ocasiões, os que habitualmente pregam contra os avanços do Estado, exigem que êsse ponha em ação toda a força de seu sistema preventivo e repressivo.

Como pode apreciar-se nas colunas de grandes diários catalogados como liberais, as alegações "anti-estatais e anti-governamentais" misturam-se com certas justificativas de medidas de governo que significam evidentes intromissões no terreno do direito individual. É fácil adivinhar que freqüentes denunciadores da infiltração totalitária em organizações sindicais, ou em outras entidades encontra ambiente, se encobrem na defesa da democracia, mas estão inspirados no mais crú reacionarismo social, em verdade lhes interessa sua liberdade para atuar sem freios nem obstáculos e almejam o desaparecimento da sociedade.

Os que negam liberdade valendo-se do poder que têm em suas mãos, se acreditam com facilidades para obrigar a viver aos demais tal como êles dispõem mediante leis, códigos, decretos e regulamentos, cujo cumprimento é

ATROFIAMENTO HUMANO

"Como um maremoto, ou um vulcão em erupção, estende-se a maldade e propaga-se a crueldade, corrupta e desmedida".

Isso não somos nós mais quem o afirmamos, desta vez, é um correspondente dos Estados Unidos, no longínquo Vietnam, que leva ao conhecimento público, na imprensa americana, os dramas que se desenrolam no lado dos Vietcongs. Onde são vendidas numerosas crianças motivado pela miséria em que vivem, sendo impossível às mães proporcionar-lhes uma alimentação adequada. O caso mais patético que se verificou, é que tôdas às crianças vendidas eram compradas em sua totalidade por mulheres que ganham a vida da prostituição.

Lamentamos que o correspondente não tenha tornado público os porquês, sabe êle muito bem que essas mães se assim agem é por instinto de preservação, já que seus maridos foram mortos em combate por aviões americanos. São obrigadas, e com muita vergonha, antes de verem seus filhos morrerem de fome, vender os mesmos para as pessoas que os possam cuidar. Suas reportagens disseram ainda o preço com que se efetua-va êsse verdadeiro mercado humano, US\$ 25,25.

Fazem séculos, que o mundo está constituído, e a medida que o homem vai se incorporando à sociedade, também caminha à exploração, que é a origem evidente da miséria de uns e a riqueza de outros; êstes

inapelável. Intitulando-se intérpretes do destino de um país e forjadores de sua grandeza, invocam respaldos inexistentes ou artificiais. Não há ditadura que não se vanaglorize de contar com o consentimento de todo o povo, precisamente quando está vedada qualquer expressão de desconformismo, se destruirão as possibilidades de uma oposição efetiva e o clima de terror traduz-se no silêncio tão característico imposto pelos regimes de força.

Certos governantes acusam a outros de violar direitos sagrados do indivíduo mediante métodos totalitários, mas utilizam procedimentos que, ainda diferenciando-se na intensidade da compulsão, estão dirigidos a obter semelhantes resultados. O absolutismo sem máscara espiona e castiga até morrer todo vestígio do livre pensamento e iniciativa, o absolutismo revestido de disfarces que quer parecer humanitário, fala do respeito dos direitos, mas mostra os dentes armados do sistema que "inexoravelmente", se propõe cumprir determinados objetivos.

No alto do poder ilimitado, o morbo autoritário engendra em todos os casos os instrumentos aniquiladores da liberdade.

Baixo o signo da foice e do martelo ou baixo o signo da cruz ou da bandeira da "revolução popular", do nacionalismo, do militarismo, ou de qualquer outro símbolo e sem distinções dos fins que se buscam como pretexto, o efeito inevitável da ausência de liberdade é a degradação em todos os planos, Acima a soberba do mando e os privilégios que aferram o poder, conduzem a todos os extremos de uma implacável dominação; baixo, o submetimento conseguido através do terror físico e psicológico, esvazia tudo o que configura no homem uma personalidade, convertendo-o num número sem alma, da massa embrenhada no servilismo.

Olhando longe e perto, temos que identificar o perigo, por detrás de disfarces ou máscaras, programas e consignas, tumultos e gritos. O caminho se mostrará então a todos os que não se resignam a um destino sujo. E saberão enfrentar qualquer ameaça autoritária livrando intensa luta antes que seja tarde, a qualquer realidade de sombrios rasgos liberticidas, somando vontades e forças para evitar que deixe raízes o despotismo.

Nessa defesa do que é mais humano e vital para todos tem que estar na primeira fila a juventude.

que são a minoria, já que a maioria sempre caminha ao som dos acordes politiquieiros de qualquer aventureiro.

Entretanto a humanidade, ainda que não em sua totalidade, não se dá conta das quantias enormes que se gastam em guerras.

Com o que os Estados Unidos gastam num mês daria muito bem para alimentar toda a população Asiática e Africana.

Pois cento e sessenta milhões mensais é muito dinheiro, sendo que são recolhidos do povo e gastos ao bel prazer do governo. Dinheiro êsse que saiu do suor de milhares de trabalhadores.

É um fato, as mães vendem os filhos e os mortos são enterrados nas terras ressequidas do Vietnam do Norte, que assim ficarão adubadas de cadáveres, as prisões se aborrotam daquêles que se atrevem a dizer que o uso da guerra, da violência, é um crime. Uma vez que os grandes políticos fazem alarde que a guerra é feita em benefício do povo.

Os "Senhores" das indústrias armamentistas, os mesmos que armaram a Alemanha de Hitler, os mercenários de Frauco, os Fascistas de Mussolini e outros, com o que ocorre dão gargalhadas enquanto colocam em suas caixas fortes ou em bancos o suor do povo que trabalha mensalmente, pagando seus êrros. Surgem ainda vozes de rebeldia, mas enquanto perdurar este estado de coisas e estes gritos não sejam acompanhados da ação, o esforço será infrutífero. Mas a paciência da humanidade também se esgota, e uma limpeza geral se faz premente, na vastidão do mundo.

R. LONE

Declaração Universal dos Direitos do Homem da ONU

Artigo XXIII

1 - Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha do emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2 - Todo homem, sem distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3 - Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4 - Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

Entre os países signatários da "Declaração", está o Brasil. Mas parece que os banqueiros, os ministros, o Conselho Nacional de Política Salarial, os juizes do trabalho e o governo não leram êste parágrafo.

★

O Uruguai e o FMI

A dívida externa uruguia deverá ser saldada no corrente ano. Como país subdesenvolvido, não tem condições para pagá-la integralmente, necessitando que seja reesalonada. O governo uruguai enviou pedido nesse sentido ao FMI, recebendo resposta de que só seria atendido, caso promulgasse uma LEI DE ARROCHO SALARIAL, nos termos da vigente no Brasil. (Correio da Manhã - 10-9-67).

Até o momento o Uruguai vem resistindo, solicitando aos varios países amigos que lhe abram crédito especial.

O pedido do FMI vem demonstrar onde partiram as diretrizes básicas do movimento militar de abril/64 e de sua enxurrada de leis anti-trabalhador.

Considerando sempre, falsamente, como causador da inflação, o salário do trabalhador brasileiro foi congelado, diminuindo a índices mínimos, sem nenhuma consideração às nossas necessidades básicas. Essa política de pressão econômica sobre os trabalhadores, oriunda do FMI, está sendo imposta aos países sub-desenvolvidos - a Argentina já tem a sua e agora querem impô-la aos uruguaios, não o conseguindo até o momento, em vista da força adquirida pelos seus sindicatos.

Vem êsse fato comprovar mais uma coisa - somente com a união de todos os trabalhadores numa frente, conseguiremos derubar as leis de arrocho salarial e a anti-greve, nunca esperando que o governo seja bonzinho e nos dê como presente a queda dessas leis.

protesto
IDEIAS, CRÍTICA E COMBATE

Publicação Mensal

Registrado no Cartório de Registro Especial
Livro A 9 sob nº 233.579 - Matrícula 521

EXPEDIENTE

Redação e Administração:
Rua dos Andradas, 1543 - 2.º Andar - Sala 5
PORTO ALEGRE - R. G. do Sul - Brasil

★

Proprietário: Maria Pinto Fernández Rodriguez

Diretor Responsável:
Maria Pinto Fernández Rodriguez

Redator:
José Carlos de Abreu

Gerência:
Em fase de reorganização

★

Composto e impresso nas oficinas da Gráfica
Trevo - Rua Garibaldi, 1093 - P. Alegre (RGS)

Os artigos publicados são de responsabilidade
de seus autores.

FLAGRANTES da CIDADE



ISTO É JUSTO?

CRÔNICA DA CIDADE

MARIPOSA

Niuton Luiz

Meus prezados, o Natal já passou e o ano novo teve início. Deveríamos estar contentes, felizes e despreocupados. Eu não consigo este estado de espírito. Se vocês conseguirem, bom proveito. Poucos sorriam nas ruas, a Rua da Praia com todo sol está negra. Mal me refazia eu do dia do Protesto, ou melhor, da paulera do dito dia, algo me envolveu, sem maiores prejuízos materiais ou morais. A polícia deu mais uma incerta na Voluntários, elas, as "Mariposas", já sabem a hora certa. Como de "costume" elas correram com bolsinhas voando pelo ar e dando verdadeiro festival de "calcinhas" pois a mini-saia, na hora do pega não tapa nem o umbigo.

Uma delas correu pela Dr. Flores, entrou à cento e vinte na Rua da Praia, o "chinelo" vinha com o cacetete no ar "e não era brigada". Quando eu preparava-me para fechar a porta da rua que dá acesso ao edifício onde tenho escritório ela esbarrou em mim.

Moço não deixe que eles me prendam, por favor me ajude. Parece coisa de cinema e não de barata, mas é verdade. Era uma menina muito bem vestida, de um rostinho encantador. Abri novamente a porta, entramos. Esperei 5 minutos e saímos. Fomos ao café ao lado do Cine Continente e lasquei a pergunta de praxe: Porque estás nesse negócio? Ouçam a história meus prezados:

Há dezesseis meses tinha vindo de Camaquã, trabalhar numa casa bacana da Independência. Na família era tratada como uma parenta, não como empregada. A família era conhecida e unida por grandes laços de amizade com sua mãe. Seu drama derase na véspera do Natal de 1966. Seu sonho sempre fora vir morar na cidade, conhecer seus cinemas, e lugares bonitos. O filho da casa, boa pinta, com o "carango do velho" à disposição e, sem que os convidados retidos para a ceia da meia-noite, vissem, colocou no cálice dela uma bolinha minúscula. Quando ela começou a abrir a boca todos riram. Era a primeira vez que ela bebia uma taça de champanha. Recolheu-se a seu quarto. Ele se despediu e disse que sairia com a turma que estava esperando; da rua ele abandonou pro pessoal na sacada, arrancou com o "carrão" com mais quatro lhe emparelhando. Parou na esquina. Voltou, e entrou pela entrada de serviço, indo direto para o quarto da moça.

A menina entrou num trauma emotivo terrível, sob tremendo interrogatório ela disse a verdade. Tome quinhentos mil cruzeiros e volte para sua mãe. Nada de escândalo. Se deres com a língua nos dentes diremos que você roubou algumas jóias porisso estás endinheirada, etc. — Sabe moço, como foi bom aquele dinheiro. Pra que voltar para minha mãe. Fui conhecer a cidade. Fui viver... Acostumei, moço. Juro que tentei trabalhar como balconista, mas moço, salário mínimo não dá mais prá mim, nem prá ninguém. As "cantadas" que ganhava dos patrões, e pelos "passeios" que fazia, ganhava muito mais. Meu preço atual é dez mil e dizem que sou boazinha. Até logo simpático.

Pois meus prezados, não venham me dizer, isto é caso de polícia, que eu vou rir na cara de quem me disser, porisso é que não consegui alegrar-me pelo Natal. Mas vamos esperar que o novo ano que surge nos traga algo de bom.

Que a Paz e Todo Amor de vossos corações sejam espalhados pela terra, que nossa cidade nos dê Paz e que nenhuma tragédia aconteça. Até breve meus patricios.

LEITOR AMIGO:

Ao fazer uma assinatura de "O Protesto", estarás contribuindo para tornar possível, sua publicação quinzenal.

Propaga-o entre tuas amizades.

Obrigado

DO DEFICIT:

À imoralidade e ao caos

As medidas que "nosso" Secretário da Fazenda está adotando para possibilitar a atualização dos pagamentos do Estado não irão, de forma alguma, igualarem-se ao enorme déficit a que tem que fazer frente. Ao contrário, ele irá aumentando, atingindo tais proporções que ao cabo de alguns anos não haverá solução possível, pois as despesas ultrapassarão em muito a receita.

Para "tapar" os muitos buracos que têm necessidade de cobrir o sr. Nicanor está recorrendo, principalmente, a três métodos:

1.º - Pagamento parcelado dos débitos aos fornecedores, com desconto "forçado" de 30% nos débitos de exercícios anteriores e de 20% no atual;

2.º - Emissão vultosa de Letras do Tesouro;

3.º - Diligenciar e tratar de conseguir empréstimos de grupos financeiros do exterior.

O primeiro método tem mais de imoral e chantagem de visão financeira, pois ao fornecedor, que pagou impostos e selos de cobrança por uma determinada quantia, lhe é paga outra inferior, sem compensação do pagamento a mais e sem direito a protesto nem escolha, pois é colocado na disjunção de aceitar essas condições ou esperar que o Tesouro tenha possibilidades, ou melhor dito, nunca. Ante essa alternativa o credor, depois de lembrar-se de toda a família do sr. Perachi, não vê outra saída senão aceitar. A isso o sr. Governador denomina "economia por pagamento à vista".

O segundo método é a oficialização das esquecidas Felipetas. Oferecem juros mais elevadas que o agiotismo legalizado de maneira a interessar aqueles que preferem viver totalmente do esforço alheio, do que aplicar em indústrias produtoras de desenvolvimento e trabalho. O problema será agravado na ocasião de fazer frente ao pagamento desses juros, pois se na atualidade não existe fundos para o pagamento das dívidas existentes, o que acontecerá quando essas dívidas forem acrescidas com a volumosa quantia dos juros vencidos?

O terceiro método vem complicar mais ainda a caótica situação que será criada pelo segundo. Se o empréstimo ou empréstimos forem feitos, segundo se diz, por grupo financeiro estrangeiro, a devolução do mesmo e os juros terão que se fazer na moeda que servir de base nessa transação, indubitavelmente o dólar. Pode o leitor imagi-

nar quantos cruzeiros terão que ser pagos pelas desvalorizações que nossa moeda sofrerá, antes de serem liquidados tais compromissos? Aqui, em se tratando de estrangeiros, não poderá ser usado o mesmo "golpe" que foi aplicado aos credores locais.

Sem dúvida alguma os nossos políticos sempre têm à mão o recurso de elevar os impostos, embora tais medidas arrastem o povo para maior empobrecimento. Mas, isso não tem importância para eles, o essencial é pagar em dia a imensa legião de burocratas que, qual enxame de abelhas, abundam na colmeia que o povo custeia, colhendo o sr. Perachi, os louros de constituir-se como o único Governador que pagou em dia... sem que os curtos de vista, que são muitos, cheguem a enxergar o que vem atrás dessa pseudo-pontualidade.

O extraordinário é o silêncio cúmplice ou covarde dos que se dando conta da desastrosa situação que está sendo criada para o Rio Grande do Sul, não expressem o seu protesto. Conclamamos a todos para fazer um exame

DENUNCIANDO IRREGULARIDADES

No momento em que se prepara um novo aumento nas tarifas dos Correios, em que se inicia para esse fim, a preparação psicológica, com a publicação de notas de esclarecimento, através da imprensa, quando pretendem demonstrar que no Brasil estamos pagando tarifas mais econômicas, que em qualquer outro país do mundo, seria lógico, que se completasse esse trabalho preparatório, melhorando os serviços prestados à coletividade.

Por um dever à moralização, somos obrigados a denunciar, a existência de irregularidades, tal como a de nossa remessa de pacotes de jornais, do n.º 1 e do n.º 2 com destino a São Paulo, em 10 de outubro e 11 de novembro, respectivamente. Até hoje os mesmos não chegaram ao seu destino.

Repetimos as remessas e dessa vez, registramos os pacotes, então aconteceu, que foram recebidos.

A "eficiência" dos serviços que atualmente são prestados não correspondem às tarifas que são cobradas, por conseguinte o aumento que pretendem é abusivo e não se justifica, principalmente, enquanto não existir um sentido de responsabilidades acentuadas, que possibilitem um desempenho, que corresponda a altura, a confiança a população na fiel execução das atribuições que lhes são confiadas.

Se o que denunciamos, ocorresse exclusivamente com "O Protesto" daria ensejo a que pensássemos que perseguem nosso jornal, o que viria agravar sensivelmente a situação, pois a displicência, juntar-se-ia a arbitrariedade, resultando daí um contrassenso, incompatível com os princípios democráticos de nossa Pátria, com a índole de nosso po-

Fiahs

Abuso de Autoridade

A mentalidade de uma pessoa é fácil determiná-la através de seus atos. Existem pessoas que, pelo simples fato de vestirem uniforme ou possuírem identificação policial, creem-se autorizadas para realizar o que bem entendem.

Com respeito ao nosso periódico ocorrem abusos policiais, isolados, que retratam magnificamente o grau de inteligência e de autoritarismo de seus praticantes.

A título de cortesia resolveu nossa administração distribuir, gratuitamente, exemplares de nosso primeiro número, que já havia sido vendido nas bancas de jornais e revistas. Um soldado da Brigada Militar, arbitrariamente, resolveu reter e, outrossim, retirá-los das mãos de pessoas que o possuíam. Da banca, situada no Edifício União, dois agentes policiais, conhecidos por Jacaré e Ramires, segundo o proprietário do referido "Stand", resolveram se apoderar dos exemplares que estavam à venda, advertindo-o para que não vendesse mais e que, se queria receber a importância correspondente aos exemplares apreendidos, que fosse cobrá-la na Secretaria de Segurança. Ora, para nós, é incrível, pois sempre acreditamos que para recolher um jornal era preciso um mandato judicial ou pelo menos uma ordem da autoridade policial competente. Agora, infelizmente, temos "zelosos" policiais que agem por conta própria, pois não entregaram nem mostraram ordem alguma, o que não impediu que, dado ao temor que inflingem, pelas arbitrariedades cometidas, amparados no cargo exercem, cometessem esse novo abuso; inflingindo a direitos estabelecidos pela Constituição que, paradoxalmente, eles são pagos para defenderem.

Não gostando de perder nosso tempo, não vamos, esta vez, tomar outras medidas senão expressar nosso protesto público e o nosso repúdio pelo desmando da autoridade. No caso de repetição, procederemos judicialmente, pois não acreditamos que a liberdade de expressão tenha que ser exercida segundo o critério de qualquer um uniformizado ou não, que tenha aspirações à ser alguém, valendo-se do cargo, para o qual o povo lhe paga, para desempenhá-lo.

da situação e por meio de cartas, telegramas ou manifestações através da imprensa. Dizer NÃO a quem não pensa no futuro de nosso Estado. A inteligência de um governante está em trabalhar mais para o futuro do que para o presente. O Rio Grande do Sul merece que seus habitantes se mobilizem na defesa do seu futuro econômico.

M. Pinto

Burrices burocráticas

A burrice que hoje vamos contar, teve como cenário a seção de entrega de Valores Declarados do nosso "eficiente" Correio e por atores - melhor seria dizer atrizes - o pessoal que trabalha(?) na mesma.

Recebendo nossa Administração um aviso de valor declarado, em nome do nosso jornal, apresentamos-nos na seção correspondente do Correio, munidos da certidão de registro no Cartório, no qual consta o nome do proprietário, e da documentação pessoal que identifica a pessoa que se apresenta, isto é a interessada, com a crença de que estava habilitada para receber a importância que nos foi remetida, isso porém não aconteceu, o recebimento não podia ser efetuado. Tínhamos que fazer um requerimento, juntar a certidão do cartório, reconhecer a firma e esperar uns vinte dias. Renunciamos receber a importância que nos foi remetida e doamos hoje, publicamente, à funcionária que nos atendeu, para que tome lições de civilidade, de boa compostura ou se a mesma ainda tiver outras carências possa assim corrigi-las, o que não acreditamos, pois é mais provável que venha adquirir um par de ferraduras e, não duvidamos, que lhe ascende muito bem. — A ADMINISTRAÇÃO

Vóz Operária

MANIFESTAÇÕES CONTRA O SINDICALISMO DIRIGIDO

Iniciou-se no Brasil o despertar da classe trabalhadora, contra o sindicalismo oficial. No Estado de São Paulo começou a luta e não duvidamos que a mesma terá continuidade em todo o país.

Constituindo um movimento denominado "PARTICIPAÇÃO ATIVA" foram os trabalhadores bancários de dita cidade os que lançaram-se à luta contra a atual estrutura sindical, REMANESCENTE DO ESTADO NOVO. O Movimento edita um pequeno jornal que demonstra uma posição clara e bem definida. Objetivando uma conscientização da classe, ante os problemas sociais da atualidade.

O trabalhador do Brasil, têm mostrado seu repúdio para os Sindicatos dirigidos, mantendo-se afastado dos mesmos e não participando no desenvolvimento deles, mas isto não é suficiente, por si só; pois não conduz à valorização do Sindicato genuinamente trabalhista. Impõe-se um comportamento mais ativo, de oposição real e efetiva. É imprescindível a criação de uma organização de oposição que dê início à luta contra os atuais métodos sindicais e pelo desalojamento na vida sindical, dos "Pelegos" que nela fazem carreira, política ou econômica, utilizando-se do nome da classe trabalhadora.

A única maneira de alcançar o retorno do Sindicato a sua verdadeira função, ao seu papel histórico de defesa da classe operária contra os avanços do capitalismo, será pela liberdade sindical, a qual só será possível pela criação hoje de uma organização de oposição ativa e consciente, sem outra objetiva que o cumprimento efetivo de um dever: lutar contra a domesticação sindical e pela liberação dos Sindicatos.

OS VÍCIOS DO SINDICALISMO BRASILEIRO

Podemos, agora, esquematizar assim os vícios imperantes no sindicalismo brasileiro.

a) *Atrrelamento dos Sindicatos ao Ministério do Trabalho; o que os leva a transformarem-se em órgãos mais burocráticos que reivindicatórios, tolhendo sua ação em favor do trabalhador;*

b) *Afastamento das bases; os sindicalistas de cúpula e os pelêgos recebem a participação dos trabalhadores, afastando-os dos sindicatos para poderem agir mais livremente;*

c) *Não participação dos trabalhadores; como as direções não se interessam por trazer sempre os trabalhadores aos sindicatos, não os estimulando e às vezes fazendo pressão para que não estejam constantemente atuando aí, eles afastaram-se, o que deixou liberdade às cúpulas para ações erradas e conciliatórias;*

d) *Não organização dos Trabalhadores; agindo sempre como cúpula, sem buscar e sem estimular os trabalhadores, as direções sindicais nunca, salvo raríssimas exceções, procuram organizá-los efetivamente. O que sempre se viu foi que em momentos onde uma greve ou manifestação de força era necessário, as direções buscaram uma organização transitória, que, terminado o movimento, desaparecia;*

e) *A negociação como saída; as reivindicações dos trabalhadores dentro desse sindicalismo sempre foram negociadas com patrões e governos, surgindo dessas negociações posições conciliatórias muito mais favoráveis às classes patronais que aos empregados.*

f) *A corrupção das direções sindicais; as negociações, realizadas somente pelas cúpulas sem conhecimento total por parte dos trabalhadores, possibilitaram que as classes dominantes corrompessem diversas direções sindicais para lutar por aumentos menores, dar fim às greves, etc.*

Por tudo, que foi dito aqui, consideramos a atual estrutura sindical errada e nociva aos trabalhadores. Vemos, portanto, ser necessário o surgimento de uma posição nova, correta, em relação aos sindicatos e aos trabalhadores.

O TRABALHADOR E A POLÍTICA

O governo de exceção nascido do movimento militar de 1964 e criado para salvaguardar interesses e privilégios de minorias em detrimento dos interesses majoritários de todo nosso povo, tentou criar um falso aspecto de "democracia" forçando arbitrariamente dois partidos políticos, uma "situação" e uma "oposição", ambos totalmente afastados dos trabalhadores. A "situação", Arena, está absolutamente submetida às teses governamentais e o MDB, "oposição", definiu-se pelo mais desabusado adesismo às posições do governo militar. Ambos nada podem nos oferecer, além da esterilidade de debates em assembleias e num congresso castrados.

Atualmente, após uma série de avanços e recuos, está se solidificando a "Frente Ampla". Tem por posição máxima a volta ao poder e as posições-chaves da política nacional dos grupos políticos afastados pelo movimento militar.

O trabalhador nada pode esperar dessas "oposições", pois em outras ocasiões elas já demonstraram não ter nada a oferecer-nos, além de palavras. Formados por elementos das classes dominantes, não será ao trabalhador que trarão benefícios. Costa e Silva ou Lacerda não é uma opção válida para os trabalhadores. Ambos tem interesse em que o trabalhador não ascenda politicamente, mas continue como hoje está - calado.

Nós, trabalhadores, nós, bancários, temos que assumir nossa verdadeira posição no cenário político nacional. Temos que fazer nossa voz ser ouvida. E o primeiro passo para isso é termos nossos órgãos de classe atuantes, representativos, não vazios e paralizados como atualmente estão. É necessário transformar politicamente nosso país e tudo irá depender somente de nós.

Movimento Sindical Bancário-Participação Ativa
São Paulo

POR UM SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

NECESSIDADE IMEDIATA

Reconhecemos que o problema econômico, apesar de não ser o único e fundamental, como pretendem fazer-nos crer os discípulos de Marx (pois consideramos os problemas morais de muito mais importância) exerce, entretanto, uma enorme influência na vida e relação dos homens dentro da sociedade; a classe que sente a necessidade de que este problema seja resolvido o mais rapidamente possível é sem dúvida a produtora. Sendo a que tudo produz, desde os produtos agrícolas indispensáveis para a nutrição, até os produtos industrializados, exóticos e supérfluos; os produtores, se não são os únicos, são pelo menos os mais prejudicados na distribuição das riquezas sociais. É comum vermos, dentro da atual organização social, o camponês desnutrido apesar de ser o que produz os suprimentos agrícolas, o trabalhador da construção civil morar nas "favelas", depois de haver construído palácios, e assim sucessivamente em todos os ramos da produção. Podemos dizer que da nossa produção o único que nos "obrigam" a utilizar, se protestamos contra as injustiças sociais é o "cárcere", a "corda" com a qual costumam enfiar os rebeldes, ou a "bala do fuzil". Isso somente porque o atual sistema social tem como base, para a aquisição de produtos, o que em economia política tem a denominação de "capital", que tem como representação, além dos bens produzidos, a "divisa monetária" ou mais concretamente: o "dinheiro". Quem não possui capital não possui dinheiro, e quem este não possui não tem a possibilidade de adquirir o de que necessita para satisfazer suas necessidades, ainda que aquilo de que precise seja produzido por suas próprias mãos. Essa situação se deve ao monopólio das riquezas por uma minoria de indivíduos que são os únicos donos e proprietários de todas as riquezas sociais produzidas por centenas de gerações.

Fazemos estas considerações para que melhor possamos compreender quais são as reivindicações imediatas que a classe trabalhadora deve exigir por meio de uma ação conjunta, dos atuais detentores do poder político.

Compreendemos perfeitamente que as reivindicações de tipo puramente econômico não resolvem nossa situação de explorados. Porém, não podemos desprezá-las pois, como ficou claro a princípio, necessitamos de meios para adquirir o indispensável para viver; e, como o custo de vida aumenta diariamente, somos forçados pelas circunstâncias sociais a exigir um maior salário. Sabemos perfeitamente que cairíamos num "círculo vicioso": maior salário, dizem os economistas, tem como efeito imediato o aumento automático do custo de vida; porém, sabemos que existe muito sofisma nesse argumento, pois aqui neste país, já faz pelo menos três ou quatro anos que os trabalhadores não vêm aumentados os seus salários, e no entanto o preço das mercadorias aumenta diariamente. Já em 1945, os trabalhadores especializados da construção civil ganhavam entre 45 a 60 cruzeiros diários, e os serventes ainda que tivessem as mesmas

necessidades, ganhavam de 20 a 30, ocorrendo o mesmo nas diversas profissões, enquanto o preço do feijão era de 2 a três cruzeiros e o da banana de 10 a 12; e, se fizermos uma estatística veremos que todas as mercadorias sofreram um aumento diário que atinge, em muitos casos, a mais de 200% e, todavia, os salários não aumentaram na mesma proporção.

Concluiremos portanto, lógica e racionalmente, que não foi o aumento de salários que determinou o aumento das mercadorias, mas sim outras causas mais poderosas que influíram para que chegássemos à atual situação. Entre elas, apontamos a excessiva ganância dos monopolizadores do capital, que se vão tornando mais ricos à medida que os trabalhadores se vão sentindo mais pobres; outra causa são os gastos supérfluos do Estado, essa instituição que nada produzindo se sente com o direito de cobrar impostos sobre tudo que a coletividade produz, chegando ao absurdo de cobrá-los sobre uma só mercadoria 10 ou 20 vezes; senão, vejamos: o camponês que semeia feijão tem de pagar o imposto; o que transporta esse mesmo cereal também tem de pagar imposto; o intermediário entre o camponês e o atacadista também o paga; o Estado cobra deste, novo imposto e logo outro sobre o varejista; assim, o feijão, quando chega ao consumidor, pagou 8 ou 10 vezes ao Estado um imposto, que logo é gasto para adquirir navios de guerra, canhões, tanques, aviões, e sustentar uma enorme burocracia de parasitas. Outra causa é o sistema de que se servem os defensores do regime capitalista, os excessivos intermediários que nada produzindo vão tirando uma parte, e sempre a melhor, para si. Argumentar que o aumento de salários é o que produz o encarecimento das mercadorias é uma burla, é dizer aos trabalhadores, com outras palavras, que devem "morrer de fome se quiserem viver", e como nós outros não compreendemos semelhante máxima, arguimos que, sempre que se aumente o preço das mercadorias, devemos exigir aumento de salários.

Mas, para que possamos reivindicar aumento de salário, necessitamos de organizar-nos em sindicatos, e, para que os sindicatos possam desenvolver-se livremente, para podermos exigir um equilíbrio entre o custo da produção e do consumo, necessitamos, os trabalhadores, compreender que esses sindicatos não podem nem devem submeter-se a nenhum partido político ou a qualquer dependência do Estado, senão que devem ser "livres e autônomos".

Concluimos, portanto, que a "necessidade imediata" da classe trabalhadora consiste em reivindicar a completa "liberdade sindical" para que possamos desenvolver nossas atividades dentro de nossas organizações de classe e exigirmos do Estado e dos capitalistas, o direito de viver com dignidade.

Quetzal

Novo Salário Mínimo

Já se prenuncia mais uma majoração no salário mínimo e mais uma vez assistiremos impassíveis a dança dos preços.

Anuncia-se de antemão, a elevação astronômica nos preços dos remédios, nas tarifas postais e telegráficas e assim sucessivamente, falar pois, na alta dos gêneros é bobagem, uma vez que todos sabemos que quando sobem os salários os tubarões apertam o cerco, dando prosseguimento ao círculo vicioso. E isto, sem falar no infalível aumento dos militares.

Vivemos numa estrutura política-econômica errada. Nada se faz dentro da esfera política, que tenha por objetivo à satisfação dos interesses do consumidor ou do produtor.

O produtor é envolvido pelas maquinações inescrupulosas dos capitalistas, que em sua insaciável ganância, não titubeiam na escolha de métodos, que arrastem aquele, ao sabor de suas conveniências, tornando-o mero instrumento a serviço da exploração, contribuindo desse modo para que a balança venha a pender para o lado mais fraco, que é o consumidor, em sua maioria assalariados de poucos recursos, sendo obrigados pelas circunstâncias, a trabalharem muito, para poderem comer o insuficiente. Resulta daí, que não há resistência orgânica que possa resistir, vindo a cair na mais completa depauperação, cujas consequências se refletem na mortalidade infantil, única herança que se tornam capazes de legar.

Muitos perguntariam, qual será? A solução que nos parece mais acertada é dar ao produtor meios para que possa produzir mais e melhor, condições para armazenamento, melhores estradas para facilitar o escoamento e mercado seguro. É bem verdade que isso não interessa ao capitalista, que vê no atraso, no obscurantismo do povo as condições propícias para a satisfação de sua incontornável sede de dominação. Mas, resta-nos a certeza da evolução, a caducidade desse sistema social, se faz presente e quer queira, quer não, ficará à margem.

Salário da Miséria

Fim de ano, começa ano novo. O que passou, foi igual a tantos outros. Cheio de problemas, de dificuldades, muitas lutas, ilusões e sofrimentos.

Os bancários, tiveram seu "ano negro", o salário mínimo, a que estão atrrelados, foi a exemplo de outras classes, curto. Não servindo nem, para as mínimas exigências cotidianas. O Natal, nem se fala, pois bancário, que não é parasita de seus pais ou sogros não tem Natal. O dinheiro não chega, e quando vem, vai em forma de contas pagas. É o português do Bar da esquina é o aluguel, a conta da água e da luz, os vales da cooperativa, às taxas decorrentes dos "papagaios" e as prestações de roupas, utensílios domésticos, etc.

Foi um ano duro, onde tudo foi na base de puxar daqui, para tapar ali e dali pra acolá, e assim por diante.

Em compensação os banqueiros, tiveram fartura. Mas também foi-lhes difícil. Pois é difícil conciliar a ganância, com as obrigações para com os empregados. A média de gratificações, que receberam no

primeiro semestre, deste ano, foi de cem milhões de cruzeiros antigos. Espera-se que agora atinja o dobro ou triplo.

O bancário também recebeu, mas sem os zeros a direita, sim a esquerda.

Sendo que o banqueiro, pôs seu dinheiro a júros, para render, pagou suas próximas viagens e esnobações, enquanto que o seu empregado levou para os Barrigudinhos, um pouco de caldo de feijão para mitigar a fome. Enquanto filho de banqueiro come delicioso caviar, o de bancário lambe os dedos para sentir o gosto saudoso do sal.

O governo como sempre, criou mais uma série de leis, emendas ou coisas semelhantes, com o visível intuito de deixar tudo permanecer como está. Firmando assim seu conceito junto aos magnatas e em detrimento dos trabalhadores.

Quando das últimas passeatas reivindicatórias, provou-se mais uma vez a vontade de "dialogar" dos governantes, e a posição operária de nossos líderes políticos.

O ano que surge, desta maneira, vem bem anunciado. Vai aumentar tudo de novo. E o governo avisa que não permitirá manifestações subversivas. Pois pedir aumento é subversão.

Vamos ver o que acontece, pois prevê-se "atitudes energéticas" dos atuais sindicatos, e dos Bispos religiosos.

Pois para isto verificamos que estão preparando-se, todos os fins de semana.

São reuniões e mais reuniões... só que dançantes!

O orador hoje, é o conjunto de yé-yé dos gatos, amanhã dos felinos e nos outros dias de outros animais.

Também antevemos os protestos religiosos, que darão margem a uma série de Banquetes, de ambos os lados.

Temos que ter fé e esperança, nos dizem, pois nos guarda um futuro promissor cheio de "bolinhas cor-de-rosa" "conseguido" "para nós". Alcançando desta maneira o que almejamos.

E quando, tivermos virado topeiras, nos lembraremos daquele velho chavão libertário. Que dizia, a emancipação dos trabalhadores só poderá ser obra deles mesmos.

Mas aí será tarde demais, pois a morte implacável já estará rondando nossos corpos tuberculósos e nos abaterá irremediavelmente.

Leia e propague
"DEALBAR"
Um jornal Independente

Ronda pelo mundo

Ecoss da Revolução Cultural (?) de Mao

A grande atriz da ópera chinesa, Sing Nuy, suicidou-se em Pequim. Lançou-se a rua desde o 6.º andar da casa em que se encontrava sequestrada pelos "Guardas Vermelhos". Pelo visto o canto e a música ocidental são "reacionários".

O Professor Hsiu, foi condenado pelos "Guardas Vermelhos" como "reacionário" e quiseram obrigá-lo a transportar, sobre suas costas, cargas de lixo pelas ruas da cidade. Antes que se submeter a tal humilhação preferiu suicidar-se. Em uma carta do professor que circulou entre os estudantes pekinenses, lia-se os seguintes dizeres: "Na idade de 80 anos, não temo a morte e não é necessário coagir-me para morrer. Não posso lutar contra meus rivais e o único possível para mim é imolar-me. Se faço isso não é porque desprezo a honesta e digna tarefa do lixo, mas por terem eleito esta "condenação" os que agora reteem o poder, como símbolo de degradação. Eu mesma me tinha imposto o dever de levar diariamente cargas de lixo pelos corredores e salas de leitura, desde que pensei que poderia trabalhar pelo bem-estar do povo da Nova China. A vida académica bem poderia empregar-se para degradar um lixo rebelde. É mais digna hoje a profissão de lixo que a de professor universitário. Não existe liberdade, não se tem verdadeira vida académica e um professor é, realmente, um transportador de "lixo intelectual".

O professor Hsiu foi um dos primeiros tradutores ao idioma chinês, das obras do pensador libertário Pedro Kropotkin. Pertenceu ao grupo de professores socialistas libertários, continuando sua carreira ao serviço da China maoísta. Essa atitude foi condenada pela maioria do antigo movimento socialista libertário chinês. No entanto, ao suicidar-se, negando ir mais longe com os autocratas marxistas, situou-se no caminho que sempre foi o seu.

ALEMANHA DEMOCRÁTICA

Enquanto que muitos estadistas, políticos e intelectuais de todo o mundo e até mesmo o Papa, parecem se preocupar pela cruenta guerra do Vietnã, quase ninguém fixa sua atenção em outra guerra em preparação, que em verdade pode ser a última, pelo extermínio total do gênero humano.

O rearmamento da Alemanha prossegue num ritmo cada dia mais acelerado. O número de ogivas nucleares deslocadas dos EE. UU. aos depósitos do exército alemão, ascende a 6.000, portanto a Alemanha ocidental constitui hoje, depois dos EE. UU., o maior e mais perigoso arsenal de armas nucleares. Ademais estão estacionadas 352 rampas de lançamento das forças da Nato e delas 103 ficam sob o exclusivo controle do exército alemão.

Na R. Federal Alemã, principal centro de concentração das tropas da Nato na Europa, se encontram atualmente 5.500 carros de assalto. Desde o ponto de vista da preparação militar e do equipamento, o exército alemão atual, é a força armada mais potente da Europa ocidental. De fato, 445.000 homens estão em armas na Alemanha ocidental, comandados por antigos generais hitlerianos. O Estado Maior desse exército tem elaborado um projeto de minas atômicas nas fronteiras da Polónia, Checoslováquia e Austria. As minas atômicas necessárias para tais operações estão depositadas em arsenais militares alemães e prontas para uso imediato.

Hoje, como ontem, os povos têm a palavra. Ninguém mais poderá impedir as mananças humanas que parecem se avizinhar.

PERÚ E O PENSAMENTO

Perú, país tão conhecido e ignorado como qualquer outro, pode ser, por algumas horas ou dias, centro da atenção mundial.

O governo peruano, atualmente "democrático" ou seja, à moda, mostra sua temporização, seu estar em dia, mediante a queima de livros marxistas, pseudo-marxistas, guevaristas, castristas e junto a eles, todos aqueles classificados de esquerdistas. Depois dessas pueimas de Judas, o peruano poderá seguir dormindo tranquilamente sem que seu sono seja perturbado nem sua digestão sofra alterações.

A queima de livros não indica outra coisa que a mais completa miopia política dos atuais governantes do Perú. No presente momento o Santo Ofício parece ser o guia espiritual de alguns países "democráticos", pseudo-democráticos e totalitários. Todos estão guiados pelos mesmos instintos: a instauração de uma cultura digna por e para o Estado.

ESPAÑA

O trabalhador espanhol atravessa hoje, a fase mais difícil de seu desenvolvimento. Precisa trabalhar mais de doze horas diárias e, da colaboração, fora do lar, da esposa e filhos, para poder subsistir em um nível inferior ao que sempre teve. Qualquer insignificância é motivo suficiente para ser licenciado do seu emprego, quando sua idade chega aos 35 anos — a plenitude de sua vida e de seus compromissos familiares —. As leis que o Estado, para se dar ares de de proteção ao trabalhador, têm criado compromissos aos patrões, que não podem ou não querem cumpri-la. Daí o licenciamento que o Estado não faz nada para evitar, pelo contrário também pratica nas indústrias estatais. Os Sindicatos instrumentos dirigidos pelo Estado, servem para, com sua aprovação, "legalizar" as perseguições que o trabalhador sofre.

A maior prova do "paraíso" em que se vive na Espanha é a luta do trabalhador espanhol para conseguir contratos de trabalho, para se transferir à França, Alemanha, Suíça ou qualquer outro país europeu, nos países os ordenados lhe permite viver de forma mais humana.

O Nacionalismo dos Povos Americanos e Nós

O continente americano tem características que facilitam, em relação a outras partes do mundo, a integração regional e federada do seu conjunto geográfico. Traços comuns, como o idioma, idiosincrasia, origem histórica, etc., e aspectos variados e complementares contribuem para atenuar as diferenças que impõe a distante situação geográfica. Por outra parte, as necessidades na subministração de alimentos, artigos de consumo geral, matérias primas, etc. impõem uma complementação entre as diferentes atividades produtoras. Todas as condições estão dadas e todas as necessidades justificam a transformação da atual América Latina, subdividida nacionalmente, num continente, no qual as fronteiras devem ser suprimidas.

Como libertários, que não reconhecemos uma pátria e uma nacionalidade, lutamos pela internacionalização das sociedades humanas, ultrapassando as fronteiras, os prejuízos e os autoritarismos localistas. A América encontrará solução para muitos de seus problemas o dia em que os despóticos sistemas de governos nacionais sejam substituídos por uma organização na qual os indivíduos concorram direta e livremente à atenção dos problemas sociais, coordenados num sistema federativo regional.

Os povos americanos vivem submetidos à opressão e à miséria. Amplas regiões, como a Bolívia e parte do Brasil, mantêm um pavoroso índice de desnutrição, enquanto que outras, como a Argentina

encontram dificuldades na colocação de seus saldos agrícolas. Chile, Bolívia, Perú, etc., têm enormes reservas minerais, controladas por capitais estrangeiros. No entanto outros países carecem desses produtos, indispensáveis para o seu desenvolvimento industrial. Estas absurdas contradições cumprem uma finalidade: são a estrutura política na qual apoiam-se os privilégios das minorias poderosas de cada país, as castas militares, as camarilhas políticas, os detentores da riqueza, os exploradores da miséria social e os interesses capitalistas internacionais. A atomização nacionalista do povo americano é o freio mais efetivo contra sua liberação.

A ação militante dos libertários estará sempre informada pela idéia de que todos somos irmãos sem discriminação; de que as distintas origens nacionais, continentais, sociais, políticas, religiosas, etc., carecem de significação ante a realidade indiscutível de massas oprimidas em todo o planeta.

Como americanos, denunciemos que a subdivisão do povo em exasperados nacionalismos é um mero instrumento de exploração econômica, opressão política e desintegração cultural dos habitantes do continente.

Como libertários, qualquer seja o lugar onde habitamos, lutaremos contra os Estados existentes e contra os superestados cuja formação é propiciada por organizações estatais. — (Pronunciamento da 1.ª Conferência Sulamericana dos Socialistas Libertários).

Luta pela Liberdade

A ditadura fascista, imposta ao país pela oligarquia salazarista, fez do anti-comunismo pretexto para se perpetuar no poder.

Tanto exagerou o perigo comunista, que deu a uma pequena minoria sem qualquer possibilidade de expansão o prestígio de que carecia para se organizar.

Acosados pela perseguição impiedosa de uma ditadura que, como todas as ditaduras, não sabe resolver problemas sem a violência, procuraram, os comunistas portugueses, refúgio em vários países (Argentina, Brasil, Canadá, França, União Soviética e Venezuela), passando a agir como se

fôssem eles a oposição democrática.

O papel de relêvo que o salazarismo lhe confere, a ilusão que procuram criar do seu valor combativo, o desespero da impotência da oposição democrática por se ver privada de todas as possibilidades de contato com a Nação, a deformação espiritual do povo português, inteiramente divorciado do pensamento progressista moderno, a fadiga de tantos anos de provações, levaram à inércia e à adaptação à vida do exílio a maior parte dos democratas que foram obrigados a deixar o país. Nesta situação, que é principalmente resultante de não termos qualquer auxílio do Ocidente, pelo menos idêntico aquê-

le que recebe do bloco comunista essa minoria totalitária, proliferam os comunistas, camuflados em «democratas» da esquerda com o seu valor indiscutível de agitadores demagogos, empenhados em desencorajar e fazer calar pela calúnia e com plena consciência da infâmia praticada, aqueles que confiantes no valor da inteligência e do mérito da liberdade não só resistem as suas imposturas como ainda têm voz para traduzir o sofrimento do povo português e reclamar a sua liberdade.

O valor real destes comunistas, tão abomináveis como os salazaristas, está no seu imoralismo, na falta de experiência dos democratas, que os leva, atraídos pela miragem de uma falsa unidade, a ingressar nas Frentes Patrióticas dando-lhes cobertura a despeito de numerosos e trágicos exemplos de que apenas pretendem dificultar a ação daqueles cuja conduta contra o fascismo é irrepreensível, para mais facilmente prepararem a sua tirania.

Não era necessário ser profeta para prever o que ocorreria nas colônias portuguesas após o surto nacionalista dos povos africanos. A missão histórica que o destino reservara aos exilados portugueses foi por nós compreendida em tempo oportuno e em toda a sua plenitude. A duras penas conseguimos chegar ao norte da África em 1959. Guardamos o depoimento valioso dum democrata altamente conceituado, o cientista Dr. Antônio de Carvalho sobre os esforços que dispendemos para dar uma solução racional ao problema das colônias portuguesas com a derrubada da ditadura.

Foi então que os tocadores exímios da «ária da unidade», nos apunhalaram pelas costas denunciando-nos à polícia francesa por intermédio da Iterpol dirigida pelo ex-diretor da PIDE, Cap. Agostinho Lourenço, o que nos levou, mais tarde, a endereçar da Suíça uma carta ao Ministro do Interior da França.

O gen. Delgado jamais teria ido ao encontro de Badajoz, onde foi selvaticamente trucidado pela PIDE, se os comunistas não tivessem aproveitado os seus conhecidos defeitos para lhe criar uma situação insustentável que o levou, pelo desespero, praticamente a um suicídio.

A denúncia freqüente, a governos estrangeiros, das atividades dos democratas, atirando-os para as cadeias e, recentemente em São Paulo, a expulsão do ágape comemorativo do dia 5 de outubro de 1910 de dois democratas que se propunham distribuir gratuitamente pelos participantes, este jornal, são alguns dos exemplos precisos, vívidos irrefutavelmente circunstanciados, que poderemos apresentar para provar que os comunistas portugueses outra coisa não têm feito do que empestar ainda mais a atmosfera criada pela ditadura fascista. (do jornal democrata "Duas Bandeiras" dos exilados portugueses).

Panorama Haitiano

No dia 22 de setembro último fez 9 anos que François Duvalier ocupa o poder no Haiti. O balanço desses anos de governo duvalierista oferece o panorama de uma das típicas tiranias da América Latina. Paralela à tirania de Trujillo, a de Duvalier apresenta signos do maior selvagerismo primitivo. Com a anuência e o apoio do capitalismo norteamericano, o panorama social do Haiti é semelhante ao de uma colônia exploradora negra e sem entranhas. A chegada de Duvalier ao poder foi um batismo de sangue. Em 1957, pouco tempo antes das eleições, o chefe do Estado Maior do Exército do Haiti, Gal. Antonio Kebreau, para lhe tornar mais fácil a ascensão, mandou assassinar mil cidadãos dos bairros pobres da capital haitiana.

Uma vez elevado, uma das primeiras providências de Duvalier foi a de criar um corpo da polícia política, a qual denominou "Voluntários da Segurança Nacional", os quais são conhecidos agora como os "Tontons-Macoutes". Esses mercenários foram treinados convenientemente por uma missão norteamericana sob o comando do Cel. Robert Dew Heil Junior. Pouco depois o governo de Duvalier declarou fora da lei todas as agrupações políticas que haviam participado das eleições. Deu a ordem de confiscar os bens dos principais adversários políticos e detê-los. A maioria deles tiveram que sair do país, protegidos por embaixadores estrangeiros.

Em 1958 foram proibidos todos os jornais da oposição. E destruídos com granadas alguns locais e os redatores detidos e torturados.

A igualdade de procedimento entre Duvalier e Castro tem feito das Antilhas a região mártir da América.

O pacto de MALPASSÉ, assinado por Duvalier e Trujillo em dezembro de 1958, foi a consolidação de todo o sistema negro e criminoso dos dois tiranos. No Haiti foram proibidas todas as organizações estudantis, sindicais e profissionais. Os responsáveis desses diversos organismos foram detidos e al-

guns deles, assassinados. Duvalier se fez conceder todos os poderes e aboliu a imunidade parlamentar. Alguns políticos, como o deputado Legendre e o senador Moreau foram assassinados.

Ao mesmo tempo que se realiza essa política de tirania negra, a situação econômica do Haiti é desastrosa. Pode-se dizer que o Haiti é o país mais atrasado da América Latina e apesar de suas riquezas naturais a fome reina no país. Essa situação de desesperança, despotismo e miséria é propiciada, mantida e animada pelos EE. UU. Daí resulta que a propaganda interessada do comunismo, contra o regime tirano se projeta, principalmente, quando contra o imperialismo yanque, que é considerado responsável direto — não sem razão, afinal de contas — da situação interna daquele país.

A desilusão imperante nas multidões haitianas, está matizada de um aparente conformismo que é como um resíduo psicológico da submissão colonialista e os intentos revolucionários do comunismo nativo, apoiado pelo comunismo internacional, através do castrismo, não encontra ressonância e tropeça com o temor e desconfiança popular ante a força brutal do regime reacionário e colonialista que exerce Duvalier. Não obstante, a inconformidade e desespero estão lactentes e qualquer faísca pode inflamar o estopim da revolução. Apesar dessa situação, a política reacionária e miopia dos EE. UU. continua apoiando o regime de Duvalier, satrapia anti-humana, que está gestando uma revolução que pode resultar em nova fortaleza do comunismo ditatorial. Fenômeno que o capitalismo norteamericano só sabe evitar com invasões militares que lhe antipatizam com o mundo inteiro.

O povo haitiano, por outro lado, não está nas melhores condições para intentar uma autêntica revolução social que o levaria a um regime de liberdade e igualdade, como preconiza o Socialismo Libertário.

ULTIMA HORA

Com assistência de representações de diversos Estados do país, celebrou-se em São Paulo, durante os dias 30-31 de dezembro e 1.º de Janeiro o "Encontro" que os Estudantes Libertários tinham marcado.

No mesmo foram tratados diversos problemas, que os afetavam como classe estudantil e como libertários. Sendo os assuntos abordados de interesse geral da classe estudantil e dos Libertários, daremos informações mais detalhadas no próximo número.



Ano I — Janeiro de 1968 — N.º 4

O PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Já se disse que o Brasil é um imenso hospital. Autoriza essa afirmativa a situação de abandono em que se encontra a maioria dos brasileiros quanto à defesa de sua saúde. E é justamente a parte ativa da população — a que trabalha e produz — que sofre as consequências desse abandono criminoso.

As endemias tornaram-se coisa normal na vida brasileira. A malária e o amarelo reduzem a frangalhos a massa obreira do interior do país; e a tuberculose, num crescendo apavorante, ceifa as populações dos ranchos, das favelas, dos mocambos, dos porões e dos cortiços.

Pudera! Com a vida que leva oferece o trabalhador brasileiro campo fértil para a propagação de todas as moléstias: habitações sem higiene, alimentação escassa e imprópria, trabalho sem conforto e atribuições sem conta.

O Brasil não é um imenso hospital porque não dá abrigo aos seus doentes; poder-se-ia dizer que se assemelha mais a um imenso campo de concentração de subnutridos e malsãos, com os curandeiros fazendo às vezes de médicos, pelos sertões afora, onde, as esteiras substituem os leitos dos hospitais, e a mézinha, nas garrafadas, os passes e as benzeduras substituem medicamentos na falta da assistência médica.

Carece, portanto, o povo trabalhador do Brasil de toda a sorte de assistência social. Falta-lhe amparo à infância, a mulher, na maternidade, aos enfermos, à velhice, aos inválidos. E isso tudo deve-lhe ser concedido como um direito adquirido pela sua vida de labutas e não como um favor ou como caridade humilhante, servindo de objeto de propaganda, e de exploração para organizações religiosas ou de pretextos para custosas festas e damas da "classe A" para justificar a sua vadiagem e para ostentação de suas toilettes luxuosas.

Aos ganhos dos trabalhadores são arrancadas fortunas vultosas para os institutos de pensões e aposentadorias, que, destinam apenas migalhas de seus fundos para as pensões, que constituem uma afronta, e para precários ambulatórios.

Pois que se movimentam esses institutos com nova orientação, estendendo a todos os trabalhadores, inclusive os do campo, arrecadando os recursos deles retirados para fins estranhos às

suas finalidades, entrando o governo com a grande fortuna que lhe deve, acabando-se a sua dispendiosa administração. Dificulta seus serviços e simplificando-se a sua dispendiosa administração.

A essas medidas saneadoras juntam-se às mercadorias. Complete-se seu serviço de assistência, incluindo nos ambulatórios os serviços médico, farmacêutico, dentário e hospitalar, estabelecendo-se o auxílio-doença e as pensões na base dos salários.

Ao lado da assistência de obrigação dos institutos de aposentadorias e pensões, é necessária também a contribuição do patronato industrial, comercial e agrícola para que se instalem ambulatórios de energia nas fábricas, nos grandes estabelecimentos comerciais e empresas, bem como nas propriedades agrícolas.

Nessa obra de salvação da saúde do povo brasileiro poder-se-ão interessar igualmente as entidades particulares, como sociedades beneficentes, departamentos de assistência de associações e sindicatos, postos clínicos, hospitais, maternidades e sanatórios, articulando-os em grandes cooperativas com desdobramento distritais, que poderiam ser organizadas, contando, ainda, com a cooperação dos médicos e enfermeiras, através de suas organizações.

Entretanto, essa obra, por certo, de grandes proporções, mas indispensável e urgente, não se levará a cabo sem que o povo, que é o maior interessado, faça ouvir a sua voz, movimentando-se ativamente por meio das suas organizações — até que seja alcançado o objetivo final: a socialização da assistência. *E. Leuenroht*

FOME E PRODUÇÃO

Em recente palestra pronunciada no Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o prof. Mário Magalhães Silveira declarou que o Mundo está chegando a seis bilhões de habitantes, e fala-se em fome, o que realmente é um fato; mas que se adotássemos as modernas práticas de cultivo como se faz no Japão, a produção de alimentos daria para 53 bilhões de habitantes, ou seja, 9 vezes a população mundial. Entretanto, se esta produção não é atualmente atingida, é porque o interesse é produzir visando lucro, a exploração financeira da terra, e não buscar o solução real do problema da fome, visando primordialmente a alimentação humana.

Esta afirmação destrói por completo toda argumentação dos que dizem ser a fome um mal totalmente imbatível em virtude do alto (?) índice populacional. Prova também, entre outras coisas, ser a fome um derivado e consequência da atual sociedade, provocada por terceiros, na pessoa dos grandes Tubarões, os donos do mercado.

É fato sobejamente divulgado que todos os países que produzem uma quantidade maior que a conveniente de seus principais produtos, são obrigados a queimá-los; a jogá-los nos rios ou no mar para que este "excesso" não prejudique o preço do referido produto no mercado. Não é preciso ir muito longe; no Brasil se inutiliza café; em Cuba o açúcar; na Argentina destróem um sem número de toneladas de carne.

Enquanto estas atrocidades são cometidas, em 3/4 do mundo a população passa fome; seres humanos morrem por não haver alimentos em quantidade suficiente para evitá-lo. E a tragédia se repete, motivada principalmente pela total indiferença dos governantes, que compactam com os responsáveis, a fim de poderem contar com o seu apoio para se manterem no poder.

Esta infâmia jamais se passaria em uma sociedade libertária, pois, não havendo dinheiro, não existem interesses financeiros. Consequentemente, o ser humano não tem necessidade de competir com seu semelhante, explorando-o; ele consegue realizar-se sendo útil a sociedade em que vive.

Realmente, seria muito mais fácil e prático, que havendo apenas um fim comum, o problema da alimentação fosse resolvido com o pensamento voltado para as necessidades verdadeiras do povo. Na sociedade libertária, se em uma localidade uma certa produção fosse excessiva, ao invés de se inutilizar este excesso para valorizar o restante, passava-se a remetê-lo a outras localidades em que houvesse falta. Em compensação, receberia os excessos de outros lugares, que no momento precisam.

Esta é, em síntese, um aspecto da vida na sociedade ácrata, onde impera o sentimento fraternal, e onde a filosofia livremente aceita, significa que cada um produz segundo suas forças, e cada qual retira segundo suas necessidades.

ANTONIO COSTA

O Café Solúvel Brasileiro e a Pressão Americana

1 - Os americanos estão verdadeiramente apavorados com a industrialização do café solúvel do Brasil. Digamos mais precisamente o capital e certos grupos industriais é que estão em tremedeira. E cheios de indignação estão clamando aos quatro ventos contra o que chamam de dumping e exigindo através de pressão que o Governo americano não assinasse o novo Acordo Internacional em 1968.

2 - A indústria do café solúvel no Brasil foi criada há quatro anos passados, em regime de concorrência pública aberta a todas as firmas estrangeiras. Os estímulos oferecidos não devem ter sido muito vantajosos, daí a instalação de apenas três indústrias. Os capitais americanos nem tomaram conhecimento do fato.

3 - Devido a boa qualidade e bom tipo de café, ao bom gosto capaz de satisfazer o mais exigente paladar, conseguiu o café solúvel do Brasil abrir mercado na América do Norte, Grécia, Inglaterra e até nos países da área socialista. O aumento das exportações atingiram as seguintes cifras:

1965 - 15 mil sacas (correspondentes)
1966 - 250 mil sacas (correspondentes)
1967 - 450 mil sacas (corresp. em estimativa)

4 - O Brasil coloca seu produto, no mercado americano, a 96 centavos de dólar, a libra peso, enquanto a indústria de café solúvel americana só consegue colocar no mercado a 1 dólar e dez centavos. Eviden-

Para os Libertários e simpatizantes

Nós os afins, com os princípios das idéias socialistas libertárias, espargos por todo Brasil, carecemos de uma organização estruturada nacionalmente. Isto nos coloca numa posição desvantajosa, em quanto ao que se refere à propagação de nosso ideal e, à união de todos aqueles que estimamos serem eles a solução dos múltiplos problemas que afetam ao homem, no seu desenvolvimento social, econômico e político. Certo que nos falta uma militância numerosa, capaz de realizar inteligentemente as funções próprias e necessárias a nossa finalidade; mas isso não pode ser um obstáculo intransponível já que, não contando com uma organização que possibilite a incorporação de novos valores, cada vez será menor o número dos existentes. Diversos foram os fatores que motivaram a destruição da organização sindical operária de cunho libertário, que existia no Brasil até princípios da ditadura do "Estado Novo". Entre eles situavam-se os "revolucionários" bolcheviques. Terminando assim a participação ativa e consciente de todos os trabalhadores, nas decisões dos seus sindicatos de classe. Foi o início da era do sindicalismo dirigido ou Governamental.

Ainda não conseguiu-se sobrepôr o Movimento Libertário aos resultados daquela batalha desigual, com isso perdeu a capacidade de luta e o vigor que a caracterizava. Interesseiramente querem fazer crer que o movimento operário, organizado no Brasil, teve seu princípio após a Revolução Russa, segundo os comunistas, ou durante a ditadura getuliana, segundo os pseudo-democratas getulistas.

Muito antes já existiram Sindicatos, que mantiveram grandes lutas, orientados por socialistas libertários.

Não é possível aceitar hoje, que o Socialismo Libertário está renascendo com grande pujança por todo mundo, que o Brasil não se incorpore a esse novo despontar de nossas idéias.

Os socialistas libertários, todos aqueles que sentem-se atraídos pelos princípios básicos que ditam idéias mantem, que são as exposições feitas através destas páginas, devem unir-se numa organização que além de representar-los em suas opiniões, as propague em todos os meios sociais.

Desde já considerem-se convidados quanto concordem com o exposto enviando-nos sua opinião. Depois deste trabalho preparatório, do confronto que desejamos realizar com nossos leitores, iremos juntos à criação de uma União Brasileira Socialista Libertária, convencidos de com isto estar colaborando em favor das idéias que nos animam, em benefício da coletividade e da própria Humanidade.

IPÊ VERMELHO

...os valores de ontem
hoje não mais são.
o bar, a noite, as ruas
os homens apressados,
e eu, caminhando lentamente,
faminto, sujo e odiado.
saber que amanhã farei o mesmo que fiz hoje,
[me angustia.

eu penso num campo verde,
numa praia deserta com tres coqueiros e
um vento forte.
penso na liberdade!
penso na revolução que precisa de mim.
penso nas noites de desespero que virão.
eu penso e minha cabeça esquenta.
eu penso e quero correr.

gostaria de poder dizer isto agora:
este risco preto de sujo, de asfalto
é o meu caminho
se há, ou não, volta, pouco me importa.

o que eu quero é ter certeza de encontrar o que
[procuro,
e o que procuro não sei o que é,
mas tenho plena certeza de encontrar.

pensar - procurar - querer,

(o poema primeiro)

eu creio e procuro um deus
maior do que eu, em que eu possa
apoiar minhas frustrações
mas algo maior que eu,
só existe o meu amor.

correr o mundo.
gritar a todos os homens,
lá de cima do polo...
conversar com gente, e não com
[máquinas
com aparência humana.

eu alquem com que eu possa conversar,
conversar sem hipocrisia
que quero uma pátria onde eu possa dar,
dar sem fazer demagogia.

não quero fugir,
quero encontrar,
não nos livros,
mas na carne, quero ver e sentir tudo...
... ou quase tudo.

lutar por algo MAIOR
quero sair da estagnação!
deixar minha vida passada e presente,
no passado.
construir no futuro,

um futuro decente

pensar procurar querer
querer procurar pensar
pensar procurar querer

é a roda que gira,
como um pião: rodando,
mudando de lugar mas sem mudar a forma.
o pião gira, rodopia, dança e por fim cansa
cansado ele para.

a gente é o pião, depois de girar, a gente
se olha e vê que nada mudou, apesar dos
aparentes esforços.

... e o pião é multicolor.

chega a noite, que se quer seguir
por um caminho, procurando,
sem parar, algo que não sabe-se o que é.

josé liberdade